

TRABALHO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REFERENCIAIS CRÍTICOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NO CHÃO DA ESCOLA

FÁBIO RAÍ BERNARDO HENTRINGER

Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física, NEFCE/CAV/UFPE, Vitória de Santo Antão/PE, fabio-1921@hotmail.com;

JOSÉ RINALDO DA SILVA FILHO

Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física, NEFCE/CAV/UFPE, Vitória de Santo Antão/PE, rinaldo.9@outlook.com;

LARISSA BARBOSA DE LUCENA

Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física, NEFCE/CAV/UFPE, Vitória de Santo Antão/PE, larissabarbosa69419@gmail.com;

MARCO FIDALGO

Docente-orientador do curso de Licenciatura em Educação Física, NEFCE/CAV/UFPE, Vitória de Santo Antão/PE, marcofidalgo1@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente relato tem por finalidade apresentar as experiências desenvolvidas através do projeto intitulado CoREscoLa, o qual é fruto das elaborações do grupo de pesquisa CoRE/CAV/UFPE (Coletivo de Reflexão em Educação Física) que tem enquanto propósito estudar, pesquisar e produzir conhecimento acerca dos pressupostos epistemológicos, histórico-sociais e teórico-metodológicos da formação acadêmica em Educação Física e da realidade da Educação Física Escolar.

Historicamente, a formação acadêmica e a Educação Física Escolar no Brasil é vinculada quase que exclusivamente aos saberes oriundos das Ciências da Saúde e aos paradigmas da Aptidão Física e da Esportivização (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nessa perspectiva, a formação acadêmica e o currículo, orientados por uma concepção idealista, assumem um papel extremamente tecnicista e tradicional, negando o acesso ao conhecimento produzido historicamente pelo homem.

Nas escolas, os esportes são dominantes nas aulas de Educação Física. Ademais, apenas seus aspectos motores e biológicos são priorizados, sendo desconsiderados seus referenciais sócio-históricos, assim como, a perspectiva da formação e educação do ser humano compreendida na sua multidimensionalidade (FRIZZO, 2008). Para agravar o quadro, os outros conteúdos da Cultura Corporal do homem, como as ginásticas, as lutas, os jogos e as danças não são contemplados nas aulas. Ainda, as preocupações avaliativas na área, até então, têm enfatizado o desempenho das capacidades físicas, das habilidades motoras e as medições antropométricas.

No sentido de repensar e alterar a formação acadêmica e o trabalho pedagógico no ensino básico, atualmente diversos cursos de formação de professores vêm reformulando seus currículos e adotando pressupostos teórico-metodológicos críticos, os quais favorecem a pesquisa, os debates e a reflexão sobre o conhecimento.

Acompanhando este movimento, o CoRE/CAV/UFPE, buscando contribuir para o debate na área, vem desenvolvendo a organização do trabalho pedagógico, tanto nas disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física quanto no trabalho pedagógico nas escolas públicas, alicerçado numa perspectiva crítica.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho foi desenvolvido na escola municipal Mariana Amália (Vitória de Santo Antão/Zona da Mata do interior Pernambucano). Trata-se de uma Pesquisa-ação e foi realizada com escolares do ensino infantil e fundamental. É de destaque que este trabalho já foi desenvolvido em nível de PIBIC, PIBID e PIBEX em escolas públicas dos municípios de Vitória de Santo Antão, Limoeiro e Glória de Goitá.

O trabalho pedagógico buscou subsídios teóricos no materialismo-histórico-dialético, enquanto teoria do conhecimento e método de análise do movimento real e concreto, a partir de categorias como: totalidade, movimento, mediação, mudança qualitativa, contradição; na pedagogia Histórico-Crítica, enquanto teoria pedagógica alicerçada na lógica dialética, que apresenta cinco passos metodológicos a serem trabalhados que são: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e nova prática social; na Psicologia Histórico-Cultural a qual enfatiza a ação concreta do ser humano no desenvolvimento das funções mentais superiores a partir dos conceitos de interação, mediação, internalização e zona de desenvolvimento proximal; e na concepção Crítico-Superadora que faz fortes críticas ao modelo tradicional da Educação Física Escolar e propõe proposições críticas e superadoras a partir de um processo sistemático de ação-reflexão-nova.

O planejamento iniciou-se com a inserção dos acadêmicos no ambiente escolar e durante todo o processo foram realizados levantamentos bibliográficos e revisões da literatura. Posteriormente, para análise da conjuntura escolar, foi realizado um processo sistemático de observações participantes, onde foi possível identificar o ambiente físico e social, a organização do trabalho pedagógico da escola e da Educação Física e a rotina escolar. Foi seguido um roteiro e os dados foram minuciosamente registrados em caderno de campo. Além das observações, enquanto instrumental para coleta dos dados da realidade, houve análise documental e entrevistas com os sujeitos da escola.

Após a análise da conjuntura, coletivamente foi organizado o trabalho pedagógico (planejamento do processo ensino-aprendizagem das aulas, seleção e sistematização dos conteúdos, estratégia metodológica e avaliação). Este planejamento passou a ser reelaborado/reestruturado com a participação dos escolares, de acordo com a realidade e necessidades expressa por eles.

Os conteúdos passaram a ser vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas

de movimento, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates e pesquisa escolar. Utilizamos como instrumentos avaliativos: rodas de conversa, debates, dramatizações, teatralizações, pesquisas, seminários, confecção de cartazes, materiais audiovisuais e festival.

RESULTADOS

Evidenciamos que a revisão da literatura possibilitou aprofundamento teórico: para compreensão do papel emancipador da Educação e da Educação Física no âmbito escolar e para a organização de trabalho pedagógico. Ademais, a partir das observações sistemáticas foi possível identificar: condição socioeconômica dos escolares extremamente vulnerável; estrutura escolar severamente limitada e carente; formação escolar balizada na meritocracia e na pedagogia das competências; e ausência de aulas de Educação Física.

Na prática social inicial, através de rodas de conversa e de uma avaliação diagnóstica, foi possível identificar o entendimento dos escolares quanto aos conhecimentos sobre a cultura corporal. Foi percebido conhecimento fragmentado e sincrético. Desta forma, estabelecemos as unidades temáticas descritas abaixo no Quadro 1. As mesmas foram divididas em blocos e tematizadas. Na coluna da direita constam os conteúdos e os objetivos que os alunos deveriam alcançar no decorrer do processo.

Quadro 1. Planejamento por blocos de aula

Tematização das aulas	Objetivos das unidades
1- Conhecendo a história dos jogos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito e os diversos determinantes presentes nos jogos; - Identificar as características e os fundamentos presentes nos jogos; - Refletir sobre os sentidos e significados dos jogos em nossa sociedade.
2- Porque o homem pratica esportes?	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir sobre o processo histórico dos esportes e compreende-los enquanto fenômeno construído historicamente; - Identificar, refletir e criar possibilidades de ação acerca das diferentes modalidades do atletismo: corridas, saltos, lançamentos e arremessos; - Investigar as práticas de esportes na comunidade.
3- Qual a relação da ginástica e o homem?	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o processo histórico das ginásticas entendendo-as enquanto conteúdo construído historicamente pelo homem; - Analisar a relação das ginásticas com os demais conteúdos da cultura corporal (as ações gímnicas nas práticas corporais das danças, das lutas, dos jogos e dos esportes); - Discutir sobre os espaços para prática das ginásticas.

Fonte: Autor

A partir da tematização e da concepção crítica e propositiva adotada, foi propiciado aos escolares maior acesso aos conteúdos. Ademais, a partir das problematizações e mediações, foi possível que os escolares refletissem e debatessem sobre os determinantes históricos, culturais, políticos, econômicos, técnicos, que envolvem as práticas corporais e, desta forma, ampliar seus conhecimentos/saberes.

A materialização das diversas estratégias didáticas e dos diversos dispositivos avaliativos garantiu auto-organização e maior participação nos processos decisórios e na produção do conhecimento, pois os escolares coletivamente planejaram, organizaram, teorizaram, construíram, viveram e ressignificaram suas ações frente ao conhecimento tratado. O Quadro 2 destaca a relação dos instrumentos avaliativos utilizados e as dimensões aprofundadas.

Quadro 2. Instrumentos avaliativos e aprofundamento das dimensões

<i>Instrumentos Avaliativos</i>	<i>Aprofundamento das dimensões</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Rodas de conversa - Seminários - Oficinas - Festival 	<ul style="list-style-type: none"> • Históricas; • Culturais; • Econômicas; • Técnicas.

Os instrumentos avaliativos trabalhados, concretizaram a proposta de um processo avaliativo formativo emancipador, uma vez que fica evidente a possibilidade de sua materialização no cenário escolar. Além disso, fica claro o papel fundamental assumido pelas avaliações na construção do pensamento crítico, enquanto processo determinante na formação dos sujeitos.

O projeto/trabalho pedagógico garantiu aos acadêmicos inserção no ensino/pesquisa/extensão, aprofundamento teórico-metodológico, pedagógicos e epistemológicos do trabalho pedagógico da Educação Física no ensino básico. Aos escolares, foi garantido o acesso, discussão e reflexão sobre os conteúdos da Cultura Corporal do homem e seus determinantes, produção do conhecimento materializada na nova prática social e ressignificação das práticas corporais no chão da escola, fazendo com que deixassem de ser meros consumidores/reprodutores de práticas corporais competitivas. Além disso, foi ampliado o tempo, os espaços e as oportunidades educativas nas escolas, assegurando que o conhecimento produzido na Universidade seja socializado entre na comunidade escolar.

Por fim, como afirma Saviani (1991), o trabalho realizado alcançou “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo

singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. A Universidade e a escola devem ser consideradas um dos principais instrumentos para a formação dos alunos de uma consciência sobre sua realidade (PISTRAK, 2011).

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FRIZZO, G. F. E. Trabalho pedagógico: conceito central no trato do conhecimento da pesquisa em educação. **Trabalho Necessário** (Online), v.6, p.01-29, 2008.

PISTRAK, M. **Fundamentos da escola do trabalho**. Expressão Popular. São Paulo, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Ed. Autores Associados, 1991.